



RELISE

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO SETOR FINANCEIRO: ASCENSÃO DAS FINTECHS BRASILEIRAS¹

*TECHNOLOGICAL INNOVATION IN THE FINANCIAL SECTOR: THE RISE OF
BRAZILIAN FINTECHS*

Alan Tramontin Cittadin²

Rodolfo Vieira Nunes³

RESUMO

As *fintechs* são entidades que têm como base o uso da tecnologia na prestação de seus serviços, alcançando espaço no mercado financeiro nos últimos anos que era dominado pelas instituições bancárias tradicionais. O objetivo deste estudo é verificar o crescimento das iniciativas das *fintechs* brasileiras por categorias no setor financeiro entre os anos de 2017 e 2020. A presente pesquisa é descritiva e possui uma abordagem qualitativa. Quanto aos procedimentos adotados na coleta de dados é o bibliográfico e documental, utilizando dados extraídos dos relatórios divulgados pela FintechLab que é um *hub* que explora o ecossistema desse setor de atuação nacional. Os resultados mostram que as *fintechs* brasileiras estão evoluindo e os setores de pagamento, gestão financeira e empréstimos têm se destacado com maior número de iniciativas no período analisado. Além de possuírem um papel importante na inclusão financeira nacional na prestação de seus serviços de forma facilitada, possuem limitação quanto à regulação vigente e dificuldade de adentrarem em um ambiente que já possui instituições consolidadas.

Palavras-chave: fintechs, regulamentação, inclusão financeira, setor financeiro.

ABSTRACT

Fintechs are entities based on the use of technology to provide their services, reaching space in the financial market in recent years, which was dominated by traditional banking institutions. The objective of this study is to verify the growth

¹ Recebido em 08/01/2023. Aprovado em 16/01/2023. DOI: 10.5281/zenodo.8308282

² Universidade de São Paulo. alancittadin@gmail.com

³ Universidade de São Paulo e Instituto Federal do Paraná. rodolfonunes@usp.br



RELISE

12

of Brazilian fintech initiatives by category in the financial sector between the years 2017 and 2020. This research is descriptive and has a qualitative approach. As for the procedures adopted in data collection, it is bibliographic and documental, using data extracted from reports released by FintechLab, which is a hub that explores the ecosystem of this national sector. The results show that Brazilian fintechs are evolving and the payment, financial management and lending sectors have stood out with the greatest number of initiatives in the analyzed period. In addition to having an important role in national financial inclusion in the provision of their services in an easier way, they have limitations in terms of current regulation and difficulty in entering an environment that already has consolidated institutions.

Keywords: fintechs, regulation, financial inclusion, financial sector.

INTRODUÇÃO

O mercado financeiro encontra-se em constante evolução tecnológica, o uso da mesma tornou-se indispensável. Neste cenário surgem as *fintechs*, instituições que utilizam a alta tecnologia para prestação dos seus serviços. Para o Banco Central (2018), *fintechs* são empresas introdutoras de inovações no mercado financeiro com potencial para criação de novos modelos de negócios, atuando por meio de canais online e ofertando serviços digitais inovadores.

Essas empresas simbolizam uma grande disrupção no setor financeiro, com a entrada destas instituições no mercado proporcionaram inovações entregando serviços com eficiência, segurança e qualidade (AGUIAR; RAUPP; MACEDO, 2020). Segundo Dall'agnol e Verschoore (2019), as *fintechs* oferecem produtos e serviços diferenciados dos ofertados tradicionalmente pelos bancos, suprimindo um nicho não explorado pelas instituições tradicionais.

Esta inovação amplia o acesso ao sistema financeiro nacional promovendo a integração financeira, exercendo um papel essencial para o crescimento econômico e com objetivo de simplificar as transações, disponibilizando transferências de recursos de modo simples e melhorando a eficiência financeira (AGUIAR; RAUPP; MACEDO, 2020). Complementam os



RELISE

autores Blanchet, Gazotto e Ferneda (2020) o uso destas tecnologias disruptivas diminuem a burocracia e facilitam o acesso ao crédito.

Ainda segundo os autores, essas organizações além de usufruir um papel econômico trazem impactos sociais, o uso dos serviços ofertados de maneira facilitada e de fácil entendimento contribuem para a democratização dos serviços financeiros, ofertando crédito justo dando acesso a população que são excluídas pelos bancos, uma vez que a estabilidade financeira é fundamental para manter a dignidade em períodos de crise.

No Brasil, o campo de atuação das *fintechs* tem sido amplo, possui várias iniciativas que atendem à demanda e a necessidade dos clientes que usufruem dos serviços financeiros e é um país que possui instituições bem estabelecidas neste meio (JORGE; URICH; JUNGER; DE ANDRADE; BLUMETTI FACÓ, 2018). O Banco Central (2018) afirma que no Brasil existem vários setores explorados pelas *fintechs* como o de concessão de crédito, pagamentos, gestão financeira, empréstimo, investimento, financiamento, seguro, negociação de dívidas, câmbio e multisserviços.

A 9ª edição do Radar Fintechlab destaca que as *fintechs* com atuação no Brasil estão em constante crescimento que em junho de 2019 possuíam 604 empresas e em agosto de 2020 totalizando 689. O setor de pagamentos possui um volume maior de iniciativas, em segundo as empresas voltadas para a concessão de crédito por meio de empréstimos e seguido as empresas que prestam serviços gestão patrimonial e investimento.

Com base nessas reflexões, o presente estudo almeja responder à seguinte questão: quais áreas do setor financeiro possuem atuação das *fintechs* e quais ganharam maior participação de mercado nos últimos 4 anos? O objetivo geral do estudo é verificar o avanço das iniciativas *fintechs* brasileiras por categorias no setor financeiro. Para alcançar o objetivo geral, dispõe de um objetivo específico, identificar as principais categorias que atuam



RELISE

14

e suas tendências, ou seja, onde exploraram o mercado financeiro brasileiro e as iniciativas por segmento.

Este artigo tem como justificativa o estudo das inovações que estão ocorrendo no setor financeiro por intermédio das *fintechs*. O uso da tecnologia em processos do cotidiano tem se tornado essencial, com o objetivo de facilitar a usabilidade pelos usuários e ofertar serviços com a redução de custos. Essas organizações possuem um papel importante na diminuição dos não-bancarizados, tornando-se a porta de entrada para o sistema financeiro brasileiro e movimentando a economia.

O trabalho está dividido em seções: a primeira é essa introdução sobre o artigo, a segunda parte trata do referencial em que são apresentados a base teórica deste estudo. Em seguida é apresentada a metodologia empregada na pesquisa, em seguida os resultados e discussões, abordando as evidências encontradas no artigo e por fim a conclusão com a reflexão e as limitações sobre a pesquisa realizada.

REFERENCIAL TEÓRICO

Evolução do setor financeiro e bancário no Brasil

O setor bancário brasileiro apesar de um cenário econômico restritivo, tem aprimorado o uso da tecnologia no setor e ampliando a prestação de serviços, afirmando que não é por não ter interação física que não existe relacionamento com cliente (ALMEIDA; JORGE, 2021). O setor busca intensivamente a transformação digital e a aplicação de inovações na prestação de seus serviços, neste processo de evolução tem exigido novas estratégias, alianças e reposicionamento no mercado (BARROSO, 2019).

A tecnologia de informação surge como um caminho com o intuito de facilitar algumas transações, promover o acesso às informações, possibilitar



RELISE

maior conforto, entre outros. A TI, modificou a forma de interagir, operar, pensar, organizar e proceder sobre aspectos financeiros (NUNES; MALAFAIA; SALES, 2020).

No estudo apresentado por Maciel, Ferraz, Biondini e Franco (2021) destacam-se os avanços tecnológicos que revolucionaram o setor bancário. Os dados analisados de 2008 a 2017 apresentaram crescimento na receita de prestação de serviço e intermediação financeira, um dos motivos apresentados é o fortalecimento do meio digital que permitiu a transferência de processos para o próprio consumidor de forma online, sem a necessidade de auxílio de um funcionário e acarretando a redução de custos da instituição.

Junior, Gramani e Barros (2014) afirmam que o impacto de despesas relacionadas à tecnologia nas instituições bancárias com uma amostra representando 70% do setor, o resultado encontrando conclui que o uso da tecnologia da informação (TI) tem mais impacto nos bancos varejistas e para os atacadistas não geraram diferenças significativas, resultando um impacto distinto entre as instituições por segmento de atuação. A pesquisa ressalta que os ganhos com uso do TI pode variar de acordo com setor. No geral, espera-se que a TI traga maior conveniência ao seu público usuário, fornecimento de serviços mais baratos e abrangentes, uma capacidade de alcance em uma população situada em localidades mais remotas e viabilizar maior segurança para os usuários (NUNES; MALAFAIA; SALES, 2020).

Barreto, Pereira e Penedo (2021) apresentaram limitações para verificar os investimentos relacionados a TI nos demonstrativos do setor bancário e também a falta de padronização das informações, destacando que estudos futuros podem evidenciar os tipos de investimento e como isso afeta a rentabilidade das instituições.

O setor bancário brasileiro é um dos mais lucrativos e concentrados do mercado, com a baixa competição de instituições deste nicho explica o sucesso



RELISE

financeiro das mesmas, com o surgimento das *fintechs* iniciou a diminuição da concentração bancária nacional, explorando nichos do mercado no qual clientes estavam insatisfeitos com suas instituições, expandindo em pouco tempo a oferta de serviços de forma digital (FEITOSA, 2020).

A concentração e competição bancária estão relacionadas à alocação de crédito, com influência da concorrência entre as instituições financeiras, que têm o poder de impacto nas taxas de juros e das condições de concessão de crédito para os tomadores e nota uma tendência que o mercado monetário equilibre o comportamento das instituições com base no consumidor, se a perda de clientes, os concorrentes tendem a captar estes prováveis clientes (CASTILHO, 2019).

Apesar das evoluções do sistema bancários recentes que apresentam ganhos aos clientes em questões de comodidade e eficiência, existe uma parcela de consumidores com receio de migrar do sistema tradicional para o meio digital, alegando como fator a segurança (SIEGL; DEVECCHI; JUNIOR; BUSSMANN, 2020).

As “fintechs” no mundo e Brasil

A aplicação de novas tecnologias tem como princípio aprimorar os serviços financeiros e criar novas ferramentas que beneficiam seus usuários e este movimento no setor está sendo liderado pelas *fintechs* empresas que têm foco no uso massivo de tecnologia em seus produtos (PASCUAL; RIBEIRO, 2018). Estas instituições estão presentes no cotidiano do brasileiro, mesmo que não seja perceptível para o mesmo, como no uso de cartões de crédito, compras online e em aplicativos de organização de finanças (JORGE *et al.*, 2018).

Para Philippon (2016), *fintechs* são inovações digitais e de modelos de negócios com aplicação de tecnologia no setor financeiro, afirma que estas



RELISE

inovações podem romper barreiras existentes no setor bancário e revolucionar a forma que as instituições existentes exercem seu funcionamento. De acordo com Barbosa (2018), o crescimento desse setor é um fenômeno global, sendo o Brasil um dos principais polos de desenvolvimentos deste tipo de iniciativa na América Latina, e várias *fintechs* brasileiras são idealizadas por meio de reproduções de iniciativas já realizadas no exterior.

Nas palavras de Pinto (2018), vários fatores levaram as *fintechs* serem um fenômeno no mercado, destacando a agilidade, a não necessidade de o cliente ter que ficar em filas nos bancos para atendimento, transparência, o cliente tem acesso de forma simples dos processos que está realizando, inovação, concedendo uma nova experiência ao consumidor e o baixo custo. Essas companhias possuem potencial de romper paradigmas do mercado financeiro tradicional por meio da oferta de seus serviços (VIDEIRA, 2020).

De acordo com estudiosos sobre o movimento, a primeira *fintech* financeira dita foi o PayPal em 1999 no Estados Unidos. O PayPal é um aplicativo que permite realizar pagamentos e transferir recursos sem a necessidade de intermediação de uma instituição, apesar de hoje ser algo simples, em seu surgimento foi uma grande transformação digital pelo uso da internet (DA ROCHA; DOS SANTOS; SOUSA, 2021).

As iniciativas partem do princípio de introduzir suas soluções em um setor que era concentrado pelas instituições bancárias tradicionais, sendo a sua vantagem competitiva de desenvolver soluções com alto nível de automação e focados na experiência dos clientes e com menor custo (BARBOSA, 2018). Barreto, Pereira e Penedo (2021) destacam a evidência do uso da tecnologia no setor bancário após os surgimentos das *fintechs*, antes que a adoção do uso da tecnologia fosse mais evidenciada pelas startups.

Conforme Braido, Klein e Papaleo (2021), a entrada das empresas de tecnologia no mercado financeiro Brasileiro ocorreu primeiramente por possuir



RELISE

18

um mercado não atendido pelas instituições ou haver mau atendimento, com a carência de soluções que satisfazem as necessidades dos clientes. No Brasil, as *fintechs* têm adentrado o mercado financeiro nacional, por possuírem custos baixos, propostas diferenciadas e a facilidade de uso atraem usuários, os jovens de gerações mais recentes nascidos na era digital (VIDEIRA, 2020).

Para Barbosa (2018), as empresas brasileiras de tecnologia são empresas dinâmicas, possuem potencial de crescimento em curto prazo, possuem uma estrutura organizacional completa e serviços que priorizam a experiência com o cliente, ofertando com custos menores que os bancos tradicionais e complementa que as *fintechs* estão direcionadas para ofertar soluções inovadoras no setor criando novos modelos de negócios com uso da tecnologia.

No Brasil, a aplicação de tecnologia financeira deu evidencia a casos de empreendedorismo no ramo bancário e essas instituições que mais se destacam no setor recebem altos investimentos para sua ampliação de mercado e desenvolvimento de novos serviços, além que a crise no país pode ter isso a eclosão do surgimento de novas empresas no setor que fazem a tecnologia trabalhar a favor do consumidor com menos burocracia (FERREIRA; PORTUGAL JÚNIOR; SILVA; PORTUGAL; OLIVEIRA; GUIMARÃES JUNIOR, 2018).

No entendimento de Barreto, Pereira e Penedo (2021), o surgimento dessas novas empresas no mercado pode levar à substituição das instituições tradicionais, pois os serviços ofertados são mais acessíveis e geram mais concorrência, conforme um estudo que verificou 41 bancos na Indonésia que apresentaram resultados baixos, a partir do crescimento das *fintechs*.



RELISE

19

Regulamentação no Brasil e sua importância

O Banco Central do Brasil (BCB) é o órgão regulador responsável pela regulação destes novos serviços. O estudo de Soberay (2021) afirma que o cenário regulatório brasileiro atual das *fintechs* ainda não está adaptado para atender todas as inovações que estão presentes progressivamente no mercado financeiro.

A regulação é um dos desafios enfrentados pelas instituições, e no ambiente que estão empregadas a regulação é um meio de passar confiança aos consumidores e também uma maneira de não prejudicar a capacidade de inovação e manter a competitividade de mercado (PINTO, 2018). Conforme Philippon (2016), um dos objetivos da regulamentação é garantir a igualdade entre as instituições, por ser um mercado competitivo e concentrado é necessária uma regulamentação que atenda às necessidades de todos entrantes.

No Brasil, existem dois tipos de *fintechs* de créditos regulamentadas pelo BCB que realizam a intermediação por meio online, que são a Sociedade de Empréstimo entre Pessoas (SEP) e a Sociedade de Crédito Direto (SCD), regulamentadas desde abril de 2018 pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) nas Resoluções nº 4.656 e 4.657.

De acordo com BCB, a SEP faz a intermediação financeira entre pessoas, conhecido por *peer-to-peer lending*, realizando a intermediação de contratos entre tomadores e credores de crédito, nestas operações por SEP, tem o limite de R\$ 15 mil e podem prestar outros tipos de serviços como emissão de moeda eletrônica, análise e cobrança de crédito. A SCD e SEP realizam as operações de empréstimo por meio de plataforma eletrônica.

A SCD difere da SEP no quesito captação de recursos, a SEP pode realizar a captação de recursos públicos, já a SCD tem que realizar as operações de crédito com recursos próprios. De acordo com dados do BCD



RELISE

20

demonstrados na Tabela 1, desde a regulamentação brasileira houve um crescimento de empresas regulamentadas, as instituições de SCD de 2019 para 2020 tiveram mais 30 empresas reguladas e a SEP 5 empresas.

Tabela 1 - Quantitativo de instituições autorizadas por segmento

Segmento	Sigla	2015 Dez	2016 Dez	2017 Dez	2018 Dez	2019 Dez	2020 Dez
Banco Múltiplo	BM	132	133	132	131	132	137
Banco Comercial	BC	21	21	21	20	20	20
Sociedade de Crédito Direto	SCD				1	11	41
Sociedade de Empréstimo entre Pessoas	SEP					4	9
Instituição de Pagamento	IP		1	6	10	19	26

Fonte: FEBRABAN (2022).

Para Santos (2021) as ações que o BCB desenvolve em relação à modernização são voltadas para as intermediações do futuro, como a criação do pagamento instantâneo (PIX) e a implantação do *Open Banking*, na quais estão acompanhando o avanço tecnológico do ecossistema financeiro.

Segundo de Faria, Scarano e Vartanian (2021) a regulação financeira brasileira tem contribuído para criar barreiras para entrada de novas empresas, favorecendo assim a concentração do setor bancário, complementando que a regulação financeira seria para solucionar as falhas mercado, porém surgem falhas de governo, resultando a dificuldade de competição no setor.

Fintechs e as inovações

A junção de tecnologia e finanças simboliza um importante avanço em ambos os setores, entregando produtos e serviços mais eficazes, na qual a alocação de capitais torna-se mais eficiente e produzindo impacto significativo para economia, gerando o desenvolvimento financeiro e o crescimento do bem-estar da comunidade (ARAÚJO, 2020).

Dados da Federação Brasileira de Bancos - FEBRABAN (2022), mostram que houve um crescimento de 118% de criação de contas pessoas físicas em 2020 em relação a 2019, um dos motivos foi o auxílio emergencial

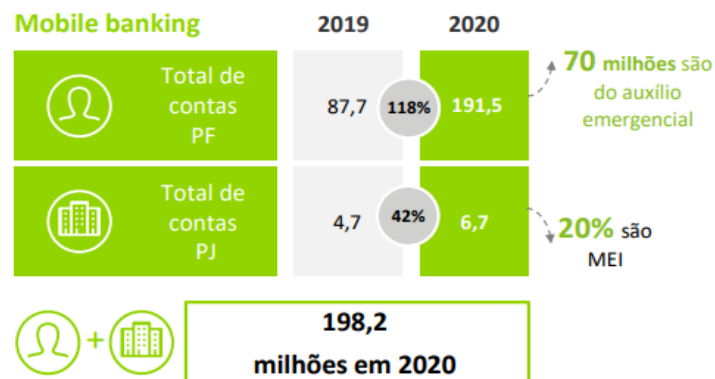


RELISE

21

que levou o acesso a uma conta bancária para milhões de pessoas que não possuíam acesso, conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1 - Total de contas ativas por canal em milhões



Fonte: FEBRABAN (2022).

Com a digitalização dos serviços financeiros é esperado que a população tenha mais acesso ao sistema bancário nacional, como benefício a facilidade de obtenção de crédito e a criação de contas digitais por intermédio das *fintechs*, permitindo o acesso ao sistema e o aumento de bancarizados (NOGUEIRA NETO; ARAÚJO, 2020).

Esse novo modelo de empresas causou mudanças no mercado financeiro brasileiro, unindo os serviços tradicionais oferecidos pelas instituições utilizando como base na tecnologia, sendo o mobile o principal meio de integração entre as instituições e os clientes, que são seu principal foco (BERTELLI JÚNIOR; AURICHIO; PRUDENCIO; RAMOS; LIMA, 2021).

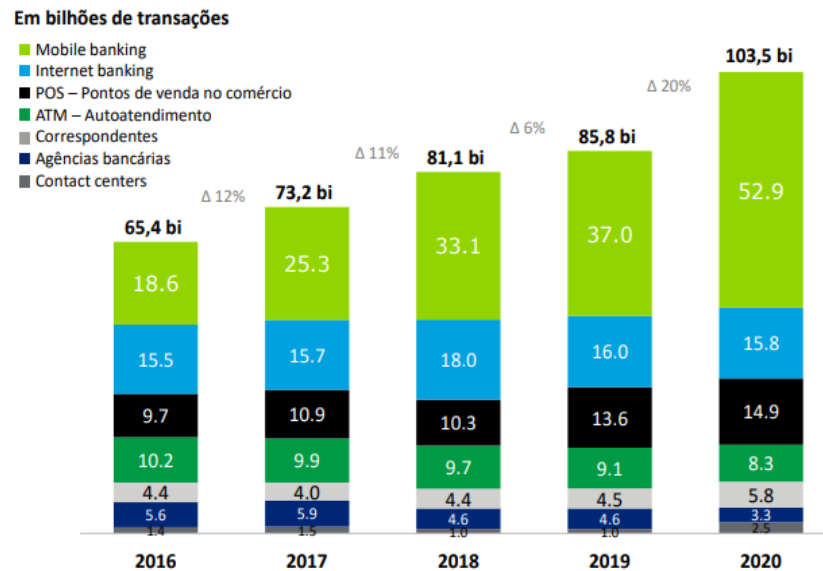
O uso de *mobile banking* no Brasil teve um crescimento de 20% em relação a 2019, sendo a maior expansão dos últimos anos conforme demonstrado na Figura 2, e houve a diminuição de agências bancárias no período, sendo *mobile banking* e *internet banking* os meios mais utilizados nas transações financeiras pelos brasileiros.



RELISE

22

Figura 2 - Evolução das transações bancárias por canal (em bilhões de transações)



A partir do crescimento das *fintechs* surgiram novas oportunidades no mercado e as próprias exercem forte influência no setor financeiro. As instituições bancárias tradicionais passaram a migrar seus serviços que eram ofertados de forma física para o meio digital, como os serviços de investimentos, abertura de contas, cartões digitais entre outros produtos (RODRIGUES PINTO, 2020).

Os bancos tradicionais passaram a criar alianças com essas companhias, principalmente motivados pelo grande conhecimento tecnológico dessas novas instituições, parcerias estratégicas com a cooperação entre ambos os lados são favoráveis, sendo um dos motivos para que as *fintechs* busquem estas alianças é relativo à regulação e ampliação de clientes que são potências para ambos (SILVA, 2019). Nas palavras de Santos (2021), esse novo modelo de organização demonstra potencial de romper a hegemonia do sistema bancário.

Complementam Nogueira Neto e Araújo (2020), em seu estudo, que os grandes bancos visualizando essas inovações buscam alterar seus serviços,



RELISE

23

focando na digitalização e menos burocracia, diminuindo os custos operacionais e impactando em serviços tornando-os mais baratos e eficientes. No entendimento de Rodrigues Pinto (2020), o movimento provocado por essas empresas retirou os bancos da zona de conforto até então sem uma ampla concorrência.

Cordeiro (2019) apresenta que as *fintechs* têm potencial de viabilizar a inclusão financeira no país e demonstra os possíveis caminhos a serem seguidos, destacando três meios de suma importância: o primeiro a expansão da internet móvel; o segundo o desenvolvimento da educação financeira e digital; e o terceiro estabelecer meios regulatórios adequados. A principal base de clientes são os *millenials*, geração de consumidores de 18 a 34 anos que se encontram em um ecossistema tecnológico e fazem uso da tecnologia em sua rotina (BARBOSA, 2018).

No estudo de Mascarenhas, Perpétuo, Barrote e Perides (2021), identificou-se que os usuários das *fintechs* residentes no Brasil fazem o uso desses serviços tendo o benefício econômico como fator primordial para uso dessas empresas e complementam que essas organizações devem instruir seus clientes em relação a informações de fatores de risco, assim reduzir a insegurança e aumentar o uso dos seus serviços.

A conclusão de Feitosa (2020) é que as empresas financeiras de tecnologia possuem um número relevante de iniciativas no Brasil, porém as instituições tradicionais não sofreram grandes impactos, justificando que o mercado bancário brasileiro é concentrado, possui uma parcela de não-bancarizados e possui dominância de clientes multi-bancarizados, que usam as *fintechs*, porém continuam a usar os serviços de bancos tradicionais.



RELISE

METODOLOGIA

Por meio de uma pesquisa descritiva e qualitativa, iremos buscar a evolução das *fintechs* brasileiras nos setores de pagamento, gestão financeira e empréstimos entre 2017 e 2020. Em relação ao aspecto descritivo, o artigo apresenta por meio de figuras, tabelas e gráficos os fatos observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, de modo a não interferir na veracidade dos dados e informações (GIL, 2008).

A pesquisa qualitativa procura por meio de análises qualitativas encontrar seu resultado, com sua principal característica de não utilizar instrumentos estatísticos em sua análise de dados (ZANELLA, 2013). Na perspectiva de Mazucato (2018), a pesquisa qualitativa lida com fenômenos, e a quantitativa com fatos, deferindo ambas pelo método aplicado na análise de dados.

Quanto aos procedimentos adotados na coleta de dados é o bibliográfico, utilizando dados extraídos dos relatórios divulgados pela FintechLab que é um *hub* que explora o ecossistema de *fintechs* nacional. A abordagem da pesquisa é bibliográfica, sendo desenvolvida com materiais já publicados e este tipo de pesquisa possui a vantagem de o pesquisador ter acesso a uma ampla cobertura de fenômenos já explorados, sem a necessidade de uma pesquisa direta (GIL, 2008).

O processo inicial de pesquisa deu-se com a pesquisa de artigos científicos, teses e publicações relacionadas ao tema nas bases de dados Google Acadêmico e Scopus. Elaborando uma planilha contendo material e métodos empregados nos artigos selecionados e sua conclusão e a referência. Com dados extraídos dos relatórios divulgados pela FintechLab, elencou-se as principais áreas de atuação das *fintechs* brasileiras nos últimos anos, que foram o setor de pagamento, gestão financeira e empréstimos.



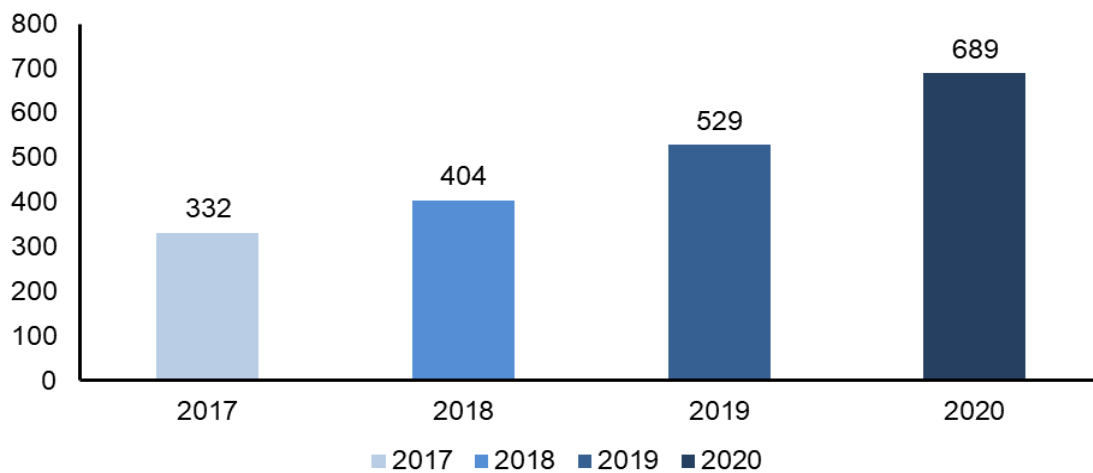
RELISE

25

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As iniciativas de *fintechs* no Brasil tem evoluído conforme os anos. Em 2017 havia 332 empresas mapeadas e em agosto de 2020 totalizando 689 instituições conforme demonstrado na Figura 3. Um crescimento de 107,53% em 4 anos. Os dados extraídos da FintechLab por meio de seus relatórios apresentam 12 tipos de iniciativas *fintechs* e as que possuem maior crescimento são os setores de pagamento, gestão financeira e empréstimos.

Figura 3 - Quantitativo de Iniciativas *Fintechs* no período de 2017 a 2020



Fonte: Adaptado Fintechlab (2020).

A forma de pagamento mais utilizado era o papel moeda e cheques, na qual a efetivação do negócio é formalizada por meio da troca física, com a globalização e a evolução de diversos setores houve a digitalização dos meios de pagamentos e boa parte destes serviços ofertados na atualidade e que fazem parte do cotidiano dos usuários não era possível imaginar há alguns anos (DALL'AGNOL; VERSCHOORE, 2019). No estudo de Braido, Klein e Papaleo (2021), identificam-se barreiras no mercado pelas empresas voltadas ao setor de pagamentos, destacando a dificuldade de captação de recursos, a expansão do negócio, problemas de conexão, choque com outros players, excesso de oferta de soluções de pagamento e falta de mão de obra qualificada.



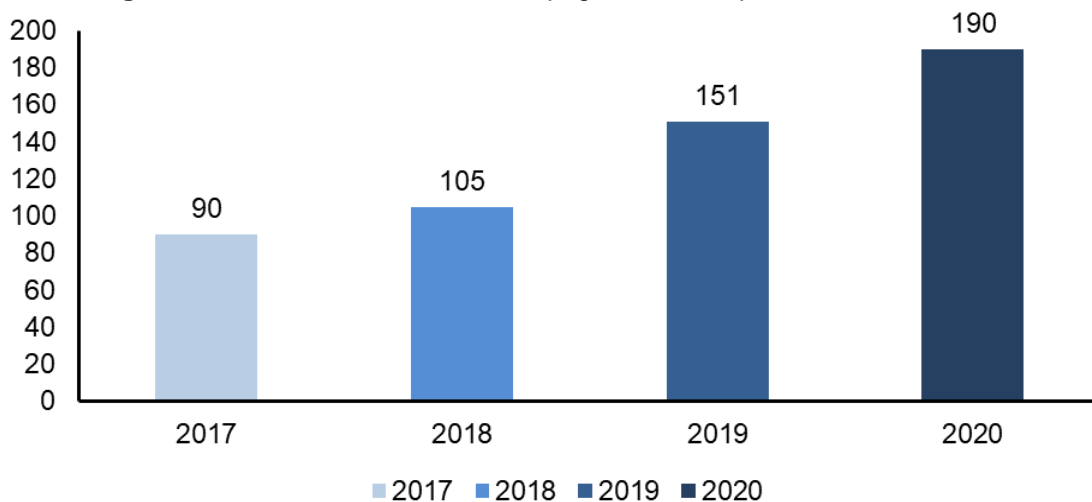
RELISE

26

O Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB) é formado pelas instituições que realizam procedimentos relacionados ao processamento e liquidação de ativos financeiros. As iniciativas das *fintechs* se destacam neste nicho, pois houve um aumento de 111,11% de instituições em relação a 2017 a 2020, e um aumento de 25,83% de 2019 para 2020, demonstrado na Figura 4.

As principais *fintechs* do segmento, no Brasil, são a: Picpay, PagueSeguro e Ebanx. Com sua fundação em 2012, o EBANX se destaca no meio de pagamentos por ofertar suas soluções em segmentos diversificados atendendo as Globais Tech, trabalhando em conjunto com grandes empresas de segmentos diversificados como Shein, Shopee e Spotify, e ofertam serviços de pagamentos nacionais e internacionais, conta digital, cartão pré-pago e rastreamento de pedidos, com objetivo de conectar numerosos clientes e facilitar os meios de pagamento de seus parceiros. O PicPay é o aplicativo de pagamentos brasileiro que possui mais usuários sendo 60 milhões de clientes, ofertando serviços financeiros de forma online, como uma carteira digital com diversos serviços de transferência de recursos, aplicações, cartões de créditos e conta com parceria com diversos players de segmentos diferenciados.

Figura 4 - Quantitativo de *fintechs* de pagamentos no período de 2017 a 2020



Fonte: Adaptado Fintechlab (2020).



RELISE

No segmento de gestão financeira, as *fintechs* ofertam serviços para simplificar o gerenciamento das finanças pessoais, nestes meios é possível de forma eficiente controlar o orçamento, despesas e a utilização de recursos, além de finanças pessoais essas iniciativas podem auxiliar outras empresas ofertando serviços de controle fiscal, contábil e gestão (PINTO, 2018). Além desses serviços, elas auxiliam na parte de investimentos, utilizando a tecnologia para proporcionar aos clientes produtos mais rentáveis e específicos para cada perfil de usuário.

As principais *fintechs* do segmento, no Brasil, são a: GuiaBolso, Conta Azul. O GuiaBolso oferece soluções financeiras, os seus serviços têm como objetivo a unificação de contas bancárias, cartões de crédito concentrados em seu aplicativo, ofertando a análise dos dados e selecionando os melhores serviços e produtos financeiros para seu cliente naquele momento. Na gestão empresarial, ou seja, ofertam soluções para a gestão financeira de empresas, se destaca a Conta Azul que é uma plataforma online para pequenas empresas com objetivo de aumentar a performance das entidades ajudando a ter uma finança organizada e auxiliando na tomada de decisões, com soluções simples transformando os dados de maneira simplificada e objetiva.

O número de iniciativas em relação a 2017 obteve um crescimento de 106,78% e em relação a 2019 a 35,5% de novas empresas, conforme a Figura 5.

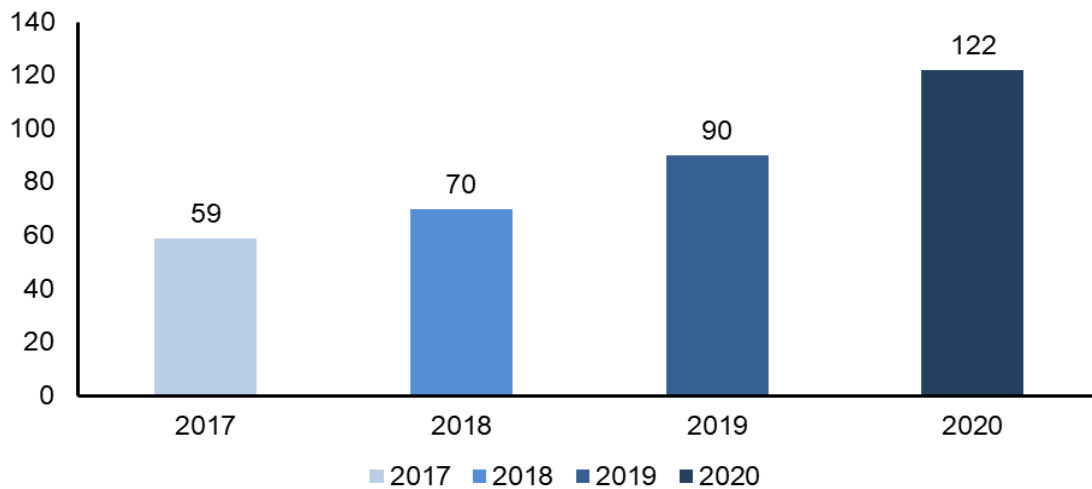
As instituições do mercado de crédito utilizam ferramentas para movimentar a economia e oferecer oportunidades para a comunidade de aumentar a qualidade de vida, adquirindo serviços e bens (FERREIRA *et al.*, 2018). Em seu estudo, Gomes (2021) relata que o benefício que tem mais se destacado é a inovação apresentada nas plataformas online de concessão de crédito, 91% acreditam que as *fintechs* reduziram o tempo de análise de crédito, facilitando a obtenção de empréstimos online e de forma facilitada. As



RELISE

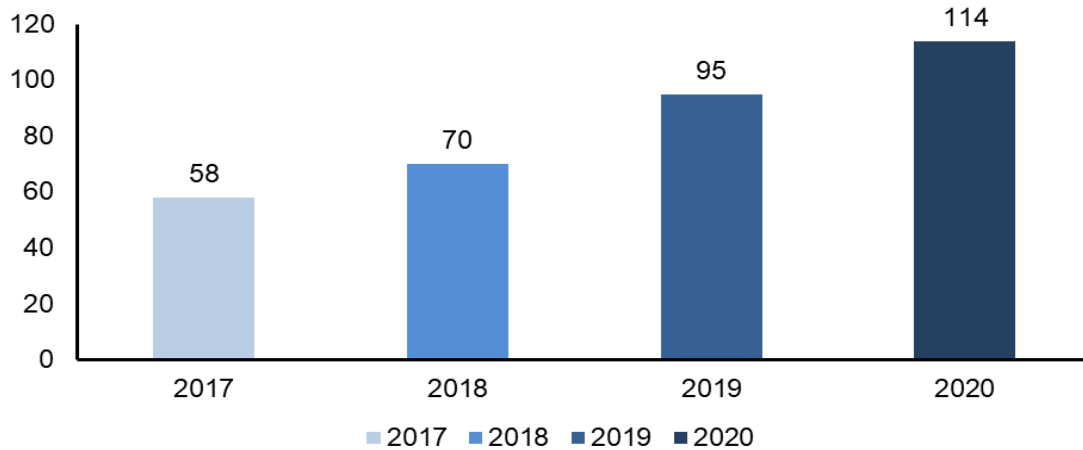
empresas de tecnologia financeira do setor de empréstimo de 2019 para 2020 tiveram um crescimento de 20% de iniciativas, apresentado na Figura 6.

Figura 5 - Quantitativo de *fintechs* de gestão financeira no período de 2017 a 2020



Fonte: Adaptado Fintechlab (2020).

Figura 6 - Quantitativo de *fintechs* de empréstimo no período de 2017 a 2020



Fonte: Adaptado Fintechlab (2020).

As principais *fintechs* do segmento, no Brasil, são a Credits e Geru. A Credits atua como uma Sociedade de Crédito Direto (SCD) por meio de sua plataforma disponibiliza a contratação de empréstimo de forma facilitada, a forma de concessão é por meio de empréstimo com garantia, e acordo com CB Insights a Credits está entre as seis principais startups brasileiras na lista das



RELISE

29

mais promissoras do mundo. A Geru foi a primeira plataforma de empréstimo 100% online brasileira, segue o modelo de liberação de crédito sem burocracia e rápido, dando a opção para o consumidor, garantindo a melhor taxa do mercado.

O uso da tecnologia está empregado em diversos segmentos, as *fintechs* estão crescendo conforme a necessidade do seu público, em 2017 possuía 332 empresas mapeadas pelo Fintechlab em agosto de 2020 totalizando 689 instituições. Com foco principal na usabilidade do cliente, as instituições que prestam serviços relacionados a pagamentos, gestão financeira e empréstimos apresentam mais iniciativas no período. A necessidade de realizar pagamentos de maneira fácil, gerir o patrimônio de forma assistida e a concessão de crédito de maneira menos burocrática é a alegação para o desenvolvimento maior destes setores.

O resultado encontrado no estudo de Magalhães-Timotio, Barbosa e Ferreira (2022) afirma que o Brasil possui bastante instituições e um grande nível de acesso aos bancos, porém o uso dos serviços financeiros ainda é limitado e a barreira encontrada é o desenvolvimento de um sistema financeiro inclusivo. Os autores Braido, Klein e Papaleo (2021) mapearam em seu estudo os facilitadores e barreiras enfrentadas pelas *fintechs* no mercado brasileiro demonstradas no quadro 1.

As falhas de mercado ocorrem quando a alocação de serviços e bens não é eficiente, afetando o acesso de crédito por uma parcela da população e o alto custo do crédito é uma das barreiras. Para Soki (2019), essas novas empresas disruptivas no mercado de crédito possuem potencial para suprir as falhas que impedem o acesso ao sistema financeiro nacional, contribuindo com a redução de custos e ampliando a concorrência.



RELISE

30

Quadro 1 - Facilitadores e barreiras enfrentados pelas *fintechs* no contexto brasileiro

Fatores	Barreiras	Facilitadores
Condições sociais	Cultura do investidor brasileiro, em sua maioria são investidores estrangeiros.	Conhecimento da modalidade de pagamentos móveis
Suporte financeiro	Necessidade de investimentos. Baixa capacidade de expansão. Dificuldade de monetização.	
Suporte não financeiro	Falta de suporte à orientação estratégica. Falta de apoio para desenvolvimento do modelo de negócio.	Apoio não financeiro recebido de aceleradoras.
Capacitação e Mão de obra especializada	Falta de mão de obra qualificada	
Fatores legais e regulatórios	Falta de regulação específica para as <i>fintechs</i> . Dificuldades em compreender a legislação vigente.	
Mercado consumidor não atendido	Resistência de alguns indivíduos ao novo meio de pagamento.	Atendimento diferenciado e oferecer soluções mais focadas.
Relação com grandes players	Grandes players criam barreiras de entrada às <i>fintechs</i> . Dificuldade de identificar parceiros.	Grandes players difundem os pagamentos móveis. Possibilidade de parcerias de negócio com grandes players.

Fonte: Braido; Klein; Papaleo (2021).

Esse caminho abre portas para o incentivo e o acesso ao microcrédito por parte dos microempreendedores de baixa renda sem acesso ao crédito formal e desbancarizados (NUNES; SALES; CARVALHO, 2019). O Brasil tem 34 milhões de pessoas com acesso precário ao sistema bancário e movimenta R\$ 347 bilhões ao ano, equivale a 21% da população e deste total 16,3 milhões de pessoas desbancarizadas, ou seja, sem conta em uma instituição financeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal de demonstrar as iniciativas das *fintechs* brasileiras e identificar quais nichos essas instituições ganharam mercado dentro do setor financeiro foi alcançado, além de demonstrar suas inovações e mudanças para



RELISE

31

cada área e como essas empresas estão atendendo a necessidade dos seus usuários. Os principais nichos estão nos setores de pagamento, gestão financeira e empréstimos, que têm se destacado com maior número de iniciativas nos últimos anos.

As *fintechs* do nicho pagamentos possuem o maior número de iniciativas, por apresentar uma forma fácil e inovadora ao que é relacionado a pagamentos tem uma quantidade maior de usuários, alinhado a isto em seguida estão as instituições que prestam serviços relacionados à gestão financeira, instruindo seus desfrutadores de forma precisa em relação às finanças. Por último as *fintechs* de empréstimo que vem ganhando espaço no setor financeiro brasileiro pela sua fácil concessão de crédito sem burocracia encontrada nas instituições tradicionais, além da prestação de microcrédito que auxilia no pagamento de dívidas e apresentação de condições de pagamentos facilitadoras.

Com o surgimento de instituições que utilizam como base a tecnologia, houve um aumento da bancarização para uma parcela da população que não se enquadra em alguns requisitos impostos pelo sistema bancário tradicional, como por exemplo a solicitação de rendimento mínimo ou altas taxas cobradas nos serviços, bloqueando o acesso ao sistema financeiro. O desenvolvimento social e econômico e a democratização das finanças é um passo importante, a inclusão financeira tende a suprir as falhas de mercado.

As *fintechs* brasileiras apresentaram crescimento nos últimos anos, porém neste nicho apresentam limitações e vantagens para sua expansão. Uma limitação é a falta de uma regulação específica, isto gera dificuldade no enquadramento da legislação atual e por atuarem em um ambiente que possui instituições consolidadas têm o obstáculo de entrar neste mercado concorrido. Para enfrentarem o setor bancário, elas precisam ter como princípio a inovação e prestar serviços que as instituições tradicionais não possuem, o diferencial



RELISE

torna-se a chave de sucesso destas empresas. Como sugestão para estudos futuros, explorar a atuação das *fintechs* após a regulamentação do Banco Central e investigar de qual forma estas instituições estão contribuindo para o aumento da bancarização e suprindo as falhas mercado.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, F. F.; RAUPP, D. S.; MACEDO, M. A Contribuição da Inovação para o Mercado Financeiro: Um Estudo Teórico sobre a Atuação das Fintechs no Ramo Bancário. In: **Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação–ciki**. Anais. 2020. Disponível em: <https://proceeding.ciki.ufsc.br/index.php/ciki/article/view/928>. Acesso em: 08 outubro 2021.

ALMEIDA, A. E. S.; JORGE, M. A. Fintech, Inclusão Digital e Bancarização no Brasil. **Revista de Economia Mackenzie**, v. 18, n. 2, p. 80, 2021. <https://doi.org/10.5935/1808-2785/rem.v18n2p.80-108>

ARAÚJO, R. A. **Fintechs no Brasil: mudanças no ambiente regulatório do setor financeiro**. 2020. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso em Direito, Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/26493>

BANCO CENTRAL DO BRASIL - BCB. **Fintechs**, Composição do SFN, Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/fintechs>. Acesso em: 02 outubro 2021.

BARBOSA, R. R. Fintechs: **A atuação das empresas de tecnologia de serviço financeiro no setor bancário e financeiro brasileiro**. 2018. 129 f. Dissertação de Mestrado em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/178364>

BARRETO, L. S.; PEREIRA, V. S.; PENEDO, A. S. T. Impacto dos Investimentos em Tecnologia sobre a Rentabilidade do Setor Bancário Brasileiro. **Future Studies Research Journal: Trends and Strategies**, v. 13, n. 1, p. 94-111, 2021. <http://dx.doi.org/10.24023/futurejournal/2175-5825/2021.v13i1.482>



RELISE

33

BARROSO, L. C. Tecnologia Bancária: evolução recente e tendências 2019. Fortaleza: **Banco do Nordeste do Brasil**, ano 4, n. 1, 2019. Disponível em: <https://198.17.121.65/s482-dspace/handle/123456789/873>.

BERTELLI JÚNIOR, A.; AURICHIO, M. L.; PRUDENCIO, M. S. D.; RAMOS, N. V.; LIMA, S. F. **Crescimento das Fintechs e impactos no mercado bancário brasileiro**. 2021. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Econômicas, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/20709>.

BLANCHET, L. A.; GAZOTTO, G. M. T.; FERNEDA, A. S. Sandbox regulatória e tecnologias disruptivas: incentivos à inovação e inclusão financeira por meio das Fintechs. **Revista Eurolatinoamericana de Derecho Administrativo**, v. 7, n. 2, p. 71-87, 2020. <https://doi.org/10.14409/redoeda.v7i2.9387>

BRAIDO, G.; KLEIN, A.; PAPALEO, G. Facilitadores e Barreiras enfrentadas pelas Fintechs de Pagamentos Móveis no Contexto Brasileiro. **BBR - Brazilian Business Review**, v. 18, p. 22-44, 2021. <https://doi.org/10.15728/bbr.2021.18.1.2>

CASTILHO, A. M. **Competição e Concentração Bancária no Brasil**. 2019. 38 f. Dissertação de Mestrado em Administração, Centro Universitário Alves Faria, Goiânia, 2019. Disponível em: <http://tede.unialfa.com.br/jspui/handle/tede/262>

CORDEIRO, J. P. V. **Fintechs e inclusão financeira no Brasil: Uma abordagem Delphi**. 2019. 103 f. Dissertação de Mestrado Profissional em Administração Pública, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10438/28667>

DA ROCHA, D. M.; DOS SANTOS, L. B.; SOUSA, P. R. P. O Surgimento das Fintechs e o seu Impacto no Sistema Bancário Brasileiro. **DRPEES - Desenvolvimento Regional com Políticas Econômicas Estratégicas e Sustentáveis: Governos Municipais, Estaduais e Federal Integrado**, v. 2, n. 1, 2021.

DALL'AGNOL, A. P.; VERSCHOORE, J. R. As Características das Abordagens Estratégicas Adotadas pelas Fintechs Brasileiras para Competir na Indústria de Meios Eletrônicos de Pagamentos. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 12, n. 1, p. 95-118, 2019.

DE FARIA, D. C.; SCARANO, P. R.; VARTANIAN, P. R. A regulação financeira e os determinantes do desempenho e da concentração bancária no Brasil: uma



RELISE

34

análise econométrica para o período 2000-2017. **Revista de Defesa da Concorrência**, v. 9, n. 2, p. 115-132, 2021. <https://doi.org/10.52896/rdc.v9i2.917>

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS - FEBRABAN. **Pesquisa FEBRABAN de Tecnologia Bancária 2021**. Publicações – Pesquisa, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://portal.febraban.org.br/pagina/3106/48/pt-br/pesquisa>. Acesso em: 15 de janeiro 2022.

FEITOSA, C. M. G. B. **Transformação digital: o impacto das fintechs na performance financeira do mercado bancário brasileiro**. 2020. 40 f. Dissertação de Mestrado Profissional em Economia, Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa, Brasília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.idp.edu.br/handle/123456789/3061>

FERREIRA, C. A.; PORTUGAL JÚNIOR, P. S.; SILVA, S. W.; PORTUGAL, N. S.; OLIVEIRA, F. F.; GUIMARÃES JUNIOR, E. S. Novas evoluções do mercado de crédito: Uma análise sobre as Fintechs. **Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 9, n. 1, 2018.

FINTECHLAB. **Edição 2020 do Radar FintechLab detecta 270 novas fintechs em um ano**, Radar, São Paulo, 2020. Disponível em: http://fintechlab.com.br/wpcontent/uploads/2020/02/Radar_Fintechlab_2020-1.pdf. Acesso em: 02 outubro 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, M. R. S. **Fintechs de crédito: os benefícios da regulamentação no Brasil**. 2021. 86 f. Dissertação de Mestrado em Governança, Tecnologia e Inovação, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/tede/2835>

JORGE, R. R.; URICH, L. G.; JUNGER, A. P.; DE ANDRADE, A. A.; BLUMETTI FACÓ, J. F. O Ecossistema de Fintechs no Brasil. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 9, n. 3, p. e931, 2018.

JUNIOR, S. M.; GRAMANI, M. C. N.; BARROS, H. M. Despesas com tecnologia da informação e eficiência organizacional: novas evidências do setor bancário brasileiro. **RAI - Revista de Administração e Inovação**, v. 11, n. 1, p. 138-161, 2014. <https://doi.org/10.5773/rai.v11i1.1130>



RELISE

35

JÚNIOR, C. R. O. S. **Os Desafios da Mudança Organizacional para Alcançar a Transformação Digital**. 2021. 58 f. Dissertação de Mestrado em Recursos Humanos e Comportamento Organizacional. Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ismt.pt/jspui/handle/123456789/1310>

MACIEL, J.; FERRAZ, D. L.; BIONDINI, B.; FRANCO, D. O setor bancário brasileiro: centralização de capitais e alterações na composição orgânica do capital. **Novos Estudos - Cebrap**, v. 40, n. 1, p. 127-151, 2021.

MAGALHÃES-TIMOTIO, J. G.; BARBOSA, F. V.; FERREIRA, B. F. Constructing a Composite Financial Inclusion Index for Brazil. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 22, n. 1, 168-192, 2022.

MASCARENHAS, A. B.; PERPÉTUO, C. K.; BARROTE, E. B.; PERIDES, M. P. A Influência da Percepção de Riscos e Benefícios para Continuidade de Uso de Serviços Fintechs. **BBR - Brazilian Business Review**, v. 18, n. 1, p. 1-21, 2021. <https://doi.org/10.15728/bbr.2021.18.1.1>

MAZUCATO, T. (Org.). **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. 1ª ed. Penápolis: FUNEPE, 2018. Disponível em: <http://funepe.edu.br/arquivos/publicacoes/metodologia-pesquisa-trabalho-cientifico.pdf>. Acesso em: 26 julho 2022.

NOGUEIRA NETO, A. M.; ARAÚJO, B. A. **Transformação Digital no Sistema Bancário Brasileiro: Um Estudo sobre as Fintechs**. 2020. 97 f. Projeto de Graduação no Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://repositorio.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10031686.pdf>

NUNES, R. V.; SALES, G. A. W.; CARVALHO, R. D. A Evolução do Microcrédito e o Empreendedorismo no Brasil durante o Período de Instabilidade Econômica de 2014 a 2016. **Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos (REDECA)**, v. 6, n. 1, p. 1-20, 2019. <https://doi.org/10.23925/2446-9513.2019v6i1p1-20>

NUNES, R. V.; MALAFAIA, F. R.; SALES, G. A. W. A EVOLUÇÃO DO MICROCRÉDITO NO BRASIL—INCLUSÃO FINANCEIRA E NOVAS TECNOLOGIAS. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**, v. 5, n. 03, p. 173-191, 2020.



RELISE

36

PASCUAL, A. W.; RIBEIRO, V. M. **O Advento das Fintechs: Os Novos Modelos de Negócio Baseados no Uso Intensivo da Tecnologia da Informação**. 2018. 143 f. Projeto de Graduação no Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em:

<http://monografias.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10025120.pdf>

PHILIPPON, T. The fintech opportunity. **Working Paper 22476** - Research, National Bureau of Economic Research, 2016. <https://doi.org/10.3386/w22476>

PINTO, A. A. B. **Fintechs: o futuro dos serviços financeiros no Brasil**. 2018. 33 f. Monografia de Especialização em Gestão Financeira, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/19580/1/CT_GESFIN_III_2018_02.pdf

RIBEIRO, E. R. D. **Desafios digitais no setor financeiro: efeitos das tecnologias da informação e comunicação nas atividades bancárias no Brasil pós 2014**. 2020. 192 f. Dissertação de Mestrado em Mídia e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2020. Disponível em: Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/193244>

RODRIGUES PINTO, A. **Empreendedorismo digital no setor bancário brasileiro: uma análise de instituições bancárias tradicionais com o surgimento das fintechs**. 2020. 134 f. Dissertação de Mestrado em Administração, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2020. Disponível em: <http://repositorio.uninove.br/xmlui/handle/123456789/1430>

SANTOS, J. S. **As mudanças do Sistema Financeiro Nacional com a entrada das Fintechs**. 2021. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Econômicas Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/210510>

SIEGL, B.; DEVECCHI, A.; JUNIOR, J. L. R. F.; BUSSMANN, T. B. O crescimento das inovações financeiras no Sistema Financeiro Nacional e seu impacto no sistema bancário. **SIEPE - Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, 10(4), Anais. Bagé, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/86895>. Acesso em: 14 fevereiro 2022.

SILVA, I. C. F. **Estratégias de Competição como catalisadoras da inovação financeira: O caso dos Bancos e Fintechs**. 2019. 91 f. Dissertação de



RELISE

37

Mestrado em Economia e Gestão da Inovação, Universidade do Porto, Porto, 2019. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/123240/2/361650.pdf>

SOBERAY, I. L. B. **Fintechs: O Desafio da Regulação dos Bancos Digitais**. 2021. 70 f. Monografia de Graduação em Direito, Centro Universitário Curitiba, Curitiba, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/13363>

SOKI, E. A. **Mercado de crédito para MPES: falhas e fintechs**. 2019. 108 f. Dissertação de Mestrado em Governança e Desenvolvimento, Escola Nacional de Administração Pública, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/4818>

VIDEIRA, S. L. Fintechs: Novos Atores das Finanças Contemporâneas – Um Olhar Geográfico. **Revista Entre-Lugar**, v. 11, n. 21, p. 261–284, 2020. <https://doi.org/10.30612/el.v11i21.12058>

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa**. 2ª ed. reimp. Florianópolis: SEaD/UFSC, 2013.